

Candidato militar não é idéia do MDB, diz Brossard

PORTO ALEGRE — O senador Paulo Brossard, explicou ontem, em Porto Alegre, que a iniciativa de lançar um candidato militar à Presidência da República pela Oposição, para disputar com o general João Baptista de Figueiredo, não é do MDB. Deu a entender, no entanto, que o Partido poderia estudar tal possibilidade.

"Esse é um assunto de certa complexidade — disse o senador — e não me sinto muito à vontade para discuti-lo. Sou líder no Senado e vice-presidente do Partido, mas estou limitado nas minhas manifestações. Além disso, essas decisões nunca podem ser tomadas individualmente, mas sempre coletivamente pelos órgãos competentes. Pelo que pude aferir, não se trata de uma iniciativa ou de uma tendência dentro do MDB. O que há é alguma coisa um pouco diferente. São setores, outros que não do MDB, que sugerem essa candidatura".

O senador salientou que a existência desses setores, forçando uma solução diferente da imposta pelo sistema, revela "o grau de inconformismo, de inquietação e desconforto que invadiu a sociedade brasileira, que, no seu instinto de auto-defesa, procura um caminho para o amanhã". Um amanhã que "conflitua abertamente com o hoje, que é sinônimo de descalabro".

Brossard lembrou que dentro deste processo de abertura de um caminho novo não pode ser esquecido o senador Magalhães Pinto. Disse ser um homem que "tomou para si a responsabilidade e a glória de romper com o servilismo e de quebrar as normas de famulagem, identificando-se com as aspirações do povo brasileiro, ao assumir a posição de candidato à Presidência da República, que não é privilégio de ninguém, mas deve caber aos mais capacitados".

1024
FOLHA DA IMPRENSA